

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

Esta farsa que se adiante segue é o seu argumento desta maneira: diz o autor que este Pero Marques como foi casado com Inês Pereira se foram morar onde ele tinha sua fazenda, que era lá na Beira onde o fizeram juiz. E porque dava algũas sentenças disformes por ser homem simpres, foi chamado à corte e mandaram-lhe que fizesse ãa audiência diante del rei. Foi representado ao muito nobre e cristianíssimo rei dom João, o terceiro em Portugal deste nome, em Almeirim, na era do Senhor de 1525. 220'

Entra logo Pero Marques dizendo:

220c

Olhai vós bem qu'este sam eu
homem de boa ventura
empacho nunca m'atura
e hei de dizer o meu
coma qualquer criatura. 5
Pero Marques som da Beira
e juiz mexericado
deram-me lá um julgado
por cajo de Inês Pereira
com que embora sam casado. 10

220d

Passou-se cá um mandado
nega por me dar canseira
que logo em toda maneira
viesse e vim emprazado
bofá com fraca esmoleira. 15
E porque me tem tenção
Diogo Lopes de Carvalho
por me meter em trabalho
diz que nam cumpro a ordenação
e que pera juiz nam valho. 20

221a

Qu'ele é muito d'apertar
com juízes de siqueiro.

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

Or'eu por nam ser passeiro
vim cá pera m'amostrar
que sou eu homem inteiro. 25
Ora assi que de maneira
minha hóspeda Inês Pereira
Deos a benza sabe ler
e quanto me faz mister
pera eu ir pola carreira 30

de que eu contente sam.
Soma avonda que assi
lê-me ela o caderno ali
onde sé a ordenação 35
de cabo a rabo em par de mi.
Do que pertém ao juiz
e assi como ela diz
assi xe mo faço eu
e em terra de Viseu
ninguém nam me contradiz. 40

Vem um porteiro apregoando:

Quem quiser vir arrendar
as charnechas de Coruche
antes que o lanço mais puxe
que se querem arrematar. 45
São terras novas guardadas
que nunca foram lavradas
oh que matos pera pão
que vales pera açafião
e canas açúcaradas.

E mais quem quiser lançar 50
n'alfândega da Cortiçada
ser-lh'-á logo arrematada
se espera bem de pagar.

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

Juiz	Senhor porteiro.	
Porteiro	Andar.	
Juiz	Em logo de corregedor me mandou o regedor que faça neste lugar odiança d'ouvidor.	55
	Vossa mercê servirá minha odiança assi come ele também a mi entam aqui se verá se vou eu limpo daqui. Ora traga vossa mercê um banco e ãa esteira e ãa cortiça inteira e vossa mercê me dê licença que o requeira.	60 65
Porteiro	Ide logo sem tardar. Quem no vir assi mandar cuidará que sabe o que diz tal é ele pera juiz com'eu sou pera pregar.	70
Juiz	Olhai cá senhor porteiro.	
Porteiro	Senhor juiz que me manda?	75
Juiz	Pregoi quem tem demanda que venha aqui a terreiro e diga em que termos anda.	
Porteiro	E venha o banco todavia muito bom muito dereito. Quem quiser hoj'este dia ver mau pesar de seu feito nam tarde ãa Ave Maria. Tal juiz em tal lugar parece cousa de riso	80 85

221b

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

porém que me dá a mi disso
bem julgar nem mau julgar?

Quem faz juiz um vaqueiro.
Juiz Senhor porteiro lá vem
Vasco Afonso e também 90
João Domingues ferreiro.

Indo o Porteiro buscar o banco, topa o Ferreiro e Vasco Afonso, e diz o Ferreiro:

Que andais buscando porteiro?
Porteiro Um banco pera a audiência.
Ferreiro Aqui banco nam s'alcança
senam em casa do carpinteiro. 95

Porteiro Digo a Deos e à ventura
nam é melhor esta cadeira
que tem pele e tem madeira
e tem-se bem e é segura? 221c
Ferreiro Poucas destas viu o juiz. 100
Vasco Boa é ela pera assentar
mas este atafal nam diz.
Porteiro Isto é pera encostar.

Senhor juiz isto é cadeira
cortiça nem ponta dela. 105
Juiz Dai dai ò demo a cancela
e quem a trougue da feira
eu nam saberei aqui ser
dou eu já ò fogo a guitarra
quem tinha esta zanguizarra? 110
Porteiro Quem a sabe conhecer.

Juiz I-me a Diogo d'Arruda
que me faça ùa trepeça.

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

Porteiro	Que juiz e que cabeça dou eu já ò demo a resmuda.	115
Juiz	E que diz ele que diz?	
Vasco	Que pareceis escudeiro.	
Juiz	Como é bô este porteiro.	
Porteiro	Como é parvo este juiz corpo de mi c'o gaitero.	120
Juiz	Pardeos logo eu jurarei qu'é o porteiro homem são por si si e por nam nam todo feito a boa lei e fora de má tenção.	125
Porteiro	Esta é rasa e mais honesta.	
Juiz	Ponte ou que cousa é esta? Nam tragais jogo de ver que bem haveis de saber que isto é presepe de besta.	130
Porteiro	Vá eramá vossa mercê e traga logo a recado um banquezinho assi usado porqu'isso nam sei que é. Um vilão destemperado é pior que pestelença oh dou ò demo a audiença perdoe-me Deos s'é pecado.	135
Porteiro	Ora assi hei eu d'andar de Anás pera Caifás juro a Cata Que Farás que bem me podem chamar tu que vens e tu que vás. Ei-lo banco cá está esteis muit'ieramá	140 145

221d

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

tomai lá senhor juiz
pera vós este vos diz.

Juiz Pera mi aí serei
pardeos próprio é com'este
um banco que lá deixei 150
agora estou coma el rei
e praza a Deos que me preste.
Ora sus agasalhar
tirai di essas cancelas
qu'elas i nam hão d'estar 155
ou fora à rua com elas.

Ferreiro Estai vós assi juiz
e nós em pé como bons filhos.
Juiz Senhor porteiro esses peguilhos
deitai-os no chafariz. 160
Porteiro Levarei ora estai quedo
perdida é a decoada
na cabeça do asno pegada
nam sois vós pera câmara Pedro.

Leva o Porteiro as cadeiras e topa com Ana Dias que vem à audiência, e diz:

Venhais embora Ana Dias 165
em demanda andais cá?
Ana Sempre o diabo me dá
com que tenha negros dias.
Porteiro É feito crime ou que é?
Ana Nam sei s' é crime se quê 170
minha filha é violada
e houveram-ma forçada
vou-me ao juiz.
Porteiro Esse é
mas tanto val coma nada.

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

Ana	Querelo-me senhor juiz do filho de Pero Amado que o achei emburilhado co a minha Breatiz.	175	
Juiz	E onde?		
Ana	No seu cerrado.		
Juiz	E que ia ela lá catar?	180	222a
Ana	Foram ambos a mondar e o trigo era creçudo e foi-s'ela.		
Juiz	Coma sesudo pois que tinha bô lugar.		
Ana	Olhai vós como ele gosta juiz fazei-me direito.	185	
Juiz	Digo que pois já é feito venha ele com sua reposta ou lhe faça bom proveito e venha a moça citada.	190	
Ana	E a cachopa é prenhada.		
Juiz	Assi se faz.		
Ana	Nam há i mais esse é o remédio que dais? Ora estou bem aviada.		
Juiz	Mãe mãe eu nam sei que diga. Pai pai venha a rapariga e veremos que ela diz e como diz a cantiga traga as testemunhas cá sete ou oito abastarão.	195	
Ana	Senhor se nam for per rezão nunca s'isso provará.	200	
	Que era o pão onde os achei mais alto do que é essa vara.		

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

Juiz	S'ela mesma nam folgara chamara ela áque del rei mas credo quo natura dat nemo negare pote.	205	
Ferreiro	Ana Diz feito é já nam s' há de fazer de cote.	210	
Ana	Nam sam eu Marta a piadosa que dou caldo aos enforcados nem perdoa tais pecados quem a honra tem mimosa. O que havedes de fazer sentai-mo nessa querela que adiante hei d'ir com ela inda que saiba morrer.	215	
	Nam no hei polo desprezo que ele quis fazer de mi nem outras cousas assi mas hei-o polo mau vezo que ele tomará daí.	220	222b
Juiz	Se a moça é dessa pele nam é o moço de culpar.	225	
Ana	Deixara ele mondar. Que olho mau se meta nele e muito do mau pesar.		
	Maus exemplos maus ensinios um moço já homem barbado benz'ò Deos emancipado ir fazer tais desatinos.	230	
Juiz	São cousas de moços.		
Ana	Assi boa concurusão trazeis.		
Juiz	Que é o que vós quereis?	235	

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

Ana Que o mandeis vir aqui
preso e que o castigueis.

Juiz Já eu estive cuidando nisso
porque eu nam sam abantesma
mas que sei eu se ela mesma 240
deu casião pera isso?
E perém tudo assi visto
eu mando per meu mandado
que até esse pão ser segado
que se nam fale mais nisso. 245

Àquele mesmo pão
e eu e estes homens bons
iremos lá e veremos nós
se a houve per força ou não.
Que se ela nam queria 250
estará o pão derramado
e há mister bem olhado
ela se se defendia.

Vem um sapateiro cristão-novo, do calçado velho, e diz:

Calçado Cuando éramos judíos
dolor del tiempo pasado 255
ciento y veinte y un ducado
tenía en ducados míos
sin le faltar un cornado.
Morador en Carrión
y mercader en Medina 260
casado con dona Dina
nieta de Jacó Zarión
maestro mor d'Adefina. 222c

Ahora que soy guayado
y negro cristianejo 265

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

	ándome a calzado viejo desnudo desfarrapado el más triste del consejo. Y por más postomería una hija que tenía tal como cera colada húbomela alcahuetada voyme al juez todavía.	270
Juiz	Honrado señor juez. Ei-lo.	
Calçado	Seáis bien logrado yo me soy Alonso López que se vea negra pez la que me tiene enlodado. Ana Diez que ahí está usa d'alcahuetaría enlodó una hija mía moza ya de buena edad tal como la luz del día.	275 280
Ana	Olho mau se meta em ti cascarrea de judeu e em tal molher com'eu falas tu? Dize alfaqui alcouviteira sam eu?	285
Calçado	Señor juez.	
Juiz	Ei-lo.	
Calçado	Buen placer mandad a esa mujer que hable cortés conmigo.	290
Ana	Farrapo tu que hás contigo ou que me viste fazer?	
Calçado	Señor juez.	
Juiz	Ei-lo.	

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

Calçado	Viváis mandalda luego callar porque yo quiero probar cosas della que digáis doy al diablo el exoval.	295	
Ana	Mana minha áque del rei dize gato de Tobias e molher sam eu de lei pera alcovitar judias?	300	
Calçado	No habléis tanto de dedo.		
Ana	Eu sou ama do craveiro vezinha do tisoureiro sobrinha d'Álvar'Azedo.	305	222d
	Dum filho da aranha morta e mais eu te provarei que um cavalo del rei estercou a minha porta.	310	
Calçado	Honrado señor juez.		
Juiz	Ei-lo.		
Calçado	Buenas hadas es bien qu'en vuestras quexadas me diga aquello Ana Diez?		
Juiz	São molheres.		
Calçado	Aosadas.	315	
Ana	Antes m'espanto de mi como nam salto em ti e te quebro essas queixadas.		
Calçado	No t'abasta alcahuetar a mi hija hembra mala?	320	
Ana	Cala-te màora cala nam me faças atentar.		

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

Juiz	Olhai que me esquece a mi que cousa é alcouuitar.		
Calçado	Yo os lo quiero contar que es una arte por sí. Tenéis, Dios os guarde amigo vuestra hija o mujer buena limpia como el trigo que se coge a bel placer.	325	
	Mírala un cortesano mírala, quiérela, deséala pues qué hará para la haber a la mano? Vase a una tal como ésta y cuéntale tal y tal y ella está tan honesta que guárdeos Dios de mal.	335	
	Vase la vieja al molino entra muy disimulada muy honesta cobijada como quien sabe el camino. Tanto escarba tanto atiza per tal arte y per tal modo hace un cielo ceniza hasta ponella de lodo.	340	
	Y ésta es de la manada que siendo en misa yo adó pocas veces vo entró la señora honrada y a mi hija engañó.	345	
Juiz	Se lhe ela fora rogar pera mondar um linhar a moça embargara o caminho	350	223a

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

	mas bom é d'encaminhar o gato pera o toucinho.	355
Calçado	Si no fuera esta malvada Marina no errara ansí.	
Ana	Agora me lembra a mi onde Marina morava. Antre os odreiros ali me parece que vos vi com os odres dependurado.	360
Calçado	Señor juez.	
Juiz	Ei-lo.	
Calçado	Buen mandado yo también veisme aquí con los odres pendurado.	365
	El negro Alonso López mal viva si otra vez venga a pedir os derecho. No me fuera más provecho dar al diablo el juez que ésta merece quemada.	370
Juiz	Julgo que se esta dona honrada sabe isso tam bem fazer se o deixar esquecer seja por isso açoutada.	375
	Assi se cerra a cancela calar ieramá calar e nam vir-vos exemplar nam no sabia senam ela e ele vem-no apregoar.	380
Calçado	Pascua mala dé Dios al juez y mala Pascua al portero y negra Pascua al herrero y al juez otra vez	385

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

	Eu andava namorado de ãa moça pretezinha muito galante mourinha um ferretinho delgado oh quanta graça que tinha. Entam amores de moura já sabeis o fogo vivo ela cativa eu cativo ora que má morte moura se há i mal tam esquivo.	415 420
	Eu morria e além disso eu nam tinha entam mais siso do que aquela porta tem nam faleis em querer bem que rapa todo aviso. Andando assi como digo escravo da servidora socorri-me a esta senhora depois de falar comigo.	425 430
	Dix'eu: senhora Ana Diz. Estai vós pronto juiz.	435
Juiz	Ei-lo. Bem vos ouvo eu.	
Escudeiro	Dixe-lhe: ando sandeu pesar dos santos que eu fiz esta moura por que mouro se ma vós haveis à mão senhora à fé de cristão de vos dar ãa peça d'ouro por sair desta paixão.	440
Ana	Que vos dixeu eu então?	
Escudeiro	Esperai que eu o direi dixestes-me: trabalharei por um cruzado pera pão.	445

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

	Senhora eu vo-lo haverei. Vou e vendo ãa viola e um gibão de fustão e botas de cordovão que tinham inda boa sola que durariam um Verão.	450	
	E vendi ãa gualteira e fiz da pousada feira soma em fim de razões ajuntei quatro tostões e meti-lhos na mãozinha dizendo-lhe: senhora minha lembrem-vos minhas paixões.	455 460	
	Foi-se a boa d'adela e ao primeiro recado disse: dai-me outro cruzado que prazendo à Madanela logo sereis aviado Deos querendo muito prestes. Porque aquele que me destes em cuzcuz o comeu ela e se vós quereis vencê-la andem os dinheiros bastos e nam receis os gastos em tal moça com'aquela.	465 470	
Ana	Nam vos dezia eu mal nisso porque nam se tomam trutas assi a bragas enxutas nem se ganha o paraíso senam com ofertas muitas.	475	223d
Escudeiro	Enfim vou eu muito asinha empenho ãa sela que tinha e albardo o meu cavalo	480	

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

	e foi-me forçado alugá-lo pera acarretar farinha e fiquei desbaratado.	
	Isto tudo faz fazer o mau rapaz do amor.	485
Juiz	Prossegui vosso lavor falai no que faz mester.	
Escudeiro	Como varreu à vassoura que vintém nam me ficasse veo-me dizer que a moura pedia que a forrasse.	490
	E doutra nenhũa maneira que fosse cantar à gamela ou me fosse rir à feira que nam tinha nada nela.	495
	E ante d’haver o dinheiro esta moura há de morrer tamanho é o bem que vos quer esforçai lindo escudeiro que nam na podeis perder.	500
	Mandava-lhe a pada de pão as empadas de sardinhas bacios de camarinhas a talhada do melão.	
	E ãa manta d’Alentejo que na minha cama tinha manta já usadazinha ma levou com tal despejo como s’ela fora minha.	505
	Assi como vo-lo eu rezo esta vos é Ana Diz.	510

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

Ana	Na forca veja eu o juiz que é o homem que eu mais prezo s'eu tais emboladas fiz lembra-me que falei eu a ãa filha do Cetém.	515	
Escudeiro	Essa me custa a mi bem do alheo e do meu.		
Ana	Se vos pagais tanto dela forrarei-la ora má dia.	520	224a
Escudeiro	Nam forro minha moradia poderei forrar a ela.		
	Senhor juiz conhecida é a bulra dê-me o meu.		
Juiz	Desd'aqui sentenceo eu a moeda por perdida como alma de judeu.	525	
Escudeiro	Assi há isso de passar juiz mandai-me pagar.		
Juiz	S'ela quiser. Quereis Ana Diz?	530	
Ana	Bofá nam senhor juiz.		
Juiz	Nam no há de querer dar.		
Ana	Viva o juiz minhas flores.		
Juiz	I-vos embora escudeiro e nunca peçais dinheiro que gastastes por amores.	535	
Escudeiro	Outro caso trago eu.		
Juiz	Dizei.		
Escudeiro	Digo mais senhor juiz este moço o pecador é nécio quer-se ir de mim agora que está na fim que lhe havia d'ir melhor.	540	

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

	Ora pois que se quer ir sem pancada nem arroído muito farto e conhecido dei-lhe agora de vestir.	545	
	Torne-me cá o meu vestido e mais lançou-me a perder ũa cama em que jazia ele mesmo até meo dia boa e de receber.	550	
Moço	Cama chamam cá às arcas ou é fala assi mudada quant'eu na sua pousada sempre sei noites de barcas. E quero calar mais danos. Senhor juiz há seis anos que estou co este escudeiro já 'gora fora barbeiro se nam foram seus enganós.	555	
		560	
	Ao tempo que vim par'ele estava mais melhorado mas agora mal pecado mau pesar é feito dele e da viola e do cavalo e da cama e do vestido e do meu tempo servido e doutras cousas que calo.	565	224b
	Esta noite eu lazerando sobre ãa arca e as pernas fora ele acorda-me à ãa hora: oh se soubesses Fernando que trova que fiz agora. Faz-me acender candieiro e que lhe tenha o tinteiro	570	
		575	

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

e o seu galgo uivando
e eu em pé renegando
porque ao sono primeiro
está meu senhor trovando.

Escudeiro	Nam sabes dize parviço que sou eu o mesmo paço?	580	
Moço	Bem sei eu segundo jaço que cousa é paço e palhiço nem vós nam tendes chumaço nem de ventura atolais em colchões e cabeçais também vós fazeis pendença eu nam sei como a doença nam vai onde vós estais.	585	
	Peço contra ele juiz que o serviço que lhe fiz que mo pague por inteiro.	590	
Juiz	Veremos nós o que ele diz que dizeis vós cavaleiro?		
Escudeiro	Nam há i por u correr em que m'esfolem a pele.	595	
Juiz	Mando que sirvais a ele e que lhe deis de comer até que cumprais co ele.		
Moço	Eu nam quero mais sentença senam que me deis licença e chamar-lhe-ei tu ou vós?	600	
Juiz	Digo que te vás com Deos e nam faças mais detença.		
Escudeiro	Vedes-m'aqui sem a moura trosquiado sem tisoura vedes-m'aqui sem cavalo	605	224c

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

sem sela sem manjadoura
e sem galinha nem galo.

Nam praza a Deos co a viola 610
que assi se tornou mourisca
e eu fico à carraquisca
en los campos verdes sola.
Porém prazendo a Jesu Cristo
quero-m'ir fazer sobr'isto 615
dous pares de trovezinhas
ou comer por essas vinhas
pois o demo me fez isto.

Vem à audiência quatro irmãos: um deles muito preguiçoso, outro que sempre baila, outro que sempre esgrime, outro que sempre fala amores. A estes per morte do pai nam lhes ficou senam um asno. Deixou o pai no testamento que o herdasse um deles e nam nomeou qual. Entra o Preguiçoso dizendo:

Nam há i favo de mel
tam doce como a preguiça 620
é mais desenfadadiça
que bom pomar nem vergel.
Noutro dia um meu amigo
em siso bradou comigo
porque durmo trás do lar 625
na cinza que é o acertar
porque diz o verbo antigo
em cinza t'hás de tornar.

Milhor é ser preguiçoso
que homem negociado 630
porque quem for repousado
nam será malecioso
mas será homem de bem.
Nam dirá mal de ninguém
todo o tempo que dormir 635

224d

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

nem madrugará a aquerir
por haver o que outrem tem.

Venho cá senhor juiz
e dir-vos-ei a que venho
porque a preguiça que tenho
faz de mim ãa boiz. 640

Eu tenho uns três irmãos
um deles é polas mãos
mui valente esgrimidor
o outro nam há em cristãos 645
tam doudo homem d'amor.

E somos quatro comigo
preguiça é o meu fado.
Meu pai senhor é finado
sem nos ficar nem um figo 650
senam um asno pelado.

Vem todos cá à audiença
porque temos deferença
qual de nós o há de herdar.
O esgrimidor quer-nos matar 655
o outro diz que é sua a herança

e lhe pertence por bailar
eu nam posso já falar
de preguiça meu senhor
eis i vem o Bailador 660
eu quero-me aqui deitar.

Bailador Pois tanto tarda o prazer
e tanto dura o pesar
houvera Deos de fazer
que o pesar pudera ser 665
prazer pera se lograr.
E pois o nojo se vem
sem o ir buscar ninguém

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

	eu acho cá no meu rol que bailar de sol a sol faço bem e mais qua bem.	670	
	Senhor juiz ufá eu por bailar mereço o asno de meu pai ufá e vós mo julgai.		
Juiz	Ou vós haveis de falar ou vós haveis de bailar.	675	
Bailador	Bailar.		225a
Juiz	Ora bailai.		
Bailador	Ufá amores pardeos. Agora tornemos nós falar na morte de meu pai.	680	
	Ficou um asno da geneta e somos quatro irmãos. Estão-me proindo as mãos por dar ãa sapateta como nos bailos vilãos ufá amores cortesãos. Eu bem poderei cansar mas nam que leixe chegar nojo nem ao meu nariz. Abonda-vos a vós juiz que o burro m'haveis de dar polo bem que a meu pai fiz	685	
	que meu irmão Preguiçoso nunca saía do lar.		
Preguiçoso	Quero-m'ora levantar. Diz o sengo sabechoso: bom é às vezes falar. Vós o asno meu senhor juiz nam mo tolherês porque certo saberês	695	
		700	

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

	que este mesmo Bailador deitou meu pai a través.		
	E eu guardava as casas todas de trás do lar estirado que sem mim fora roubado.	705	
Bailador	Eu lhe trazia das bodas sempre o capelo atestado de figos de carne e pão. Ufá o asno me darão porque o tenho bem ganhado.	710	
	Pardeos eu era alegria de nossa casa vazia esse dormia coma cão		
	que mijava onde jazia nam vedes meu afanar e ele folgar nô mais.	715	
Juiz	Pardeos bem vos amanhais e nam é melhor folgar que trabalhar por demais?		
Preguiçoso	Dizeis muito bem juiz vós sois meu procurador. Eis cá vem sempre Amador e veremos o que diz.	720	225b
	Amador Quem enfermo for d'amor como eu contino sam faça autos de cristão	725	
	confesse-se tome o senhor pois tem a morte na mão. E pera tam prestes partir ande tam triste como ando desejando	730	
	a pena que está por vir.		

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

Quem quiser vida serena nunca queira o que eu queria porque das horas do dia a que me dá maior pena me traz maior alegria. E o triste meu cuidado quanto mais desventurado mais ledo porque se cura com tristura o mal que é desesperado.	735	
Creo que quando nasci estava o sol eclipsado e o ar todo carregado de tristezas pera mi pois tristeza sam tornado. E o sino em que fui gerado olhai que desventura estava desconcertado e logo foi condenado meu nacer pera tristura.	745	
Cantando: Leixar quero amor vosso mas nam posso.	750	
Fala: Oh quem fora ali com Deos ao fazer do amor e lhe dissera: ah senhor amor sejais vós de nós e nam haja amor com dor. Fazei-o doce amoroso suave tirai-lhe a pena dai-lhe condição serena nam haja tanto queixoso.	755	225c
Bailador Que voltazinha ufá ufá. Preguiçoso Gram descanso é espriguiçar.	760	765

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

Amador	Ora deixai-me falar.	
Juiz	Bofá à vontade me dá que nam hei hoje d'acabar.	
Amador	Quanto mais favorecido me traz esta rapariga tanto sinto mais fadiga e queimo mais o sentido.	770
	Ora vede vós que é isto.	
Juiz	Falai eramá a bem de feito requerei vosso direito pois vos já pusestes nisto e fareis vosso proveito.	775
Amador	O asno senhor juiz qu'estes vem a demandar a mim o haveis de julgar e o direito assi o diz.	780
	Porque eu sam namorado e este asno canta coma anjo e será gram desarranjo nam me ser logo julgado e mais entende mui bem e responde por acenos.	785
Bailador	Juiz ele o merece menos eu bailei em Santarém sendo os ifantes pequenos.	790
	E bailei no Sardoal e de contino me vem bailar sem haver alguém que me ganhe em Portugal. Ora olhai esta maneira pera bailar com mulher e sabeis como se quer sempre a volta assi ligeira.	795

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

Enquanto este baila o Priguiçoso dorme e ronca e o Namorado canta e sospira, e diz o Ferreiro:

	Ora eu quarenta anos hei e vi muitos homens já e andei per cá e per lá mas eu nunca tal topei. Ah corpo de santo Hilário serem de um pai gericidos e dũa mesma mãe nascidos cada um com seu veairo.	800 805	225d
Bailador	Perneta ou que demo será? Ou juiz saí vós cá dareis ãa volta comigo.		
Juiz	Pardeos baila tu amigo e salta atás que eu lá vá tens bem de comer contigo.	810	

Vem o outro irmão a que chamam Ferão Brigoso, com sua espada nua e capa no braço como que saiu dalgũa briga, e diz:

Bem basta a um homem só saltarem com ele cinco mas catorze nam é brinco porém sacudi-lhe eu o pó como soio quando arrinco. Seis deles nam escaparão que vão muito acutilados os cinco vinham armados feitos malha de Milão os três traziam relíquias e a oração de sam Leão. Dezia eu dando no chão: ó braço quão baixo ficas.	815 820 825
--	---------------------------

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

Eu trazer relíquias nada
e sabeis vós por que não?
Porque mato com rezão
e quando levo da espada
treme a terra e abre o chão. 830
E se é sobre molher
que merece ser servida
nem Heitor nam me tem vida
e quemcumque vul trazer
nem por isso tem guarida. 835

E agora catorze a mi 226a
foi mui grande neicidade
por que saibam a verdade
e o podem dizer assi
no céu à santa trindade 840
que o certo em que me fundo
é despovoar-lhe o mundo
e diga-lho quem quiser
inda que saiba ir ter
ao inferno mais profundo. 845

Ainda lá farei fataxas
qu'eu nam hei d'ir sem espada
entam tanta cutilada
estocadas altas baixas
nesses diabos pancadas. 850
Cutiladas polo ar
polas nuvens por estrelas
trezentas e trinta querelas
tenho inda por purgar
e de mortes todas elas. 855

Sois vós o senhor juiz?
Juiz E pois quem no há de ser?

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

Brigoso Ora pois eu quero ver
se sois juiz se buiz
que pouco m'hei de deter. 860
Este asno deve ser meu
e vós assi mo julgai
que eu fui honra de meu pai
e assi o provarei eu
o asno juiz me dai. 865

E senam.

Juiz Como senam?
Brigoso Senam nam sei que vos diga.
Juiz Cudei que era isso briga.
Nam sejais sandivarrão 870
qu'eu também nam sam formiga
tende vós em vós aviso
ou darei tantas em vós 226b
que vos faça ter mais siso.

Brigoso Nam folgaria eu com isso
mas pesar-m'ia pardeos. 875

O que quiserdes julgai
isso seja isso quero.

Juiz Vós vindes tam bravo e fero
como se fôsseis o mar
ou em crueldade Nero. 880
Nam façamos mais detença.

Amador Que julgais juiz honrado?
Juiz Julgo per minha sentença
que o asno seja citado
pera a primeira audiença. 885

Entanto podeis cantar
e bailar e espreguiçar
qu'eu vou buscar de comer

GVicente
dir. José Camões
Juiz da Beira

e quem de mim mais quiser
caminhe e vá-me buscar. 890

Fim da farsa do Juiz da Beira. Saíram-se todos cantando a cantiga seguinte:

Vamos ver as sintrãs
senhores à nossa terra
que o melhor está na serra.
As serranas coimbrãs 895
e as da serra da Estrela
por mais que ninguém se vela
valem mais que as cidadãs.
São pastoras tam louçãs
que a todos fazem guerra
bem desd'o cume da serra. 900

Laus Deo.